

APRESENTAÇÃO

A missão de todo o cristão que atua na área da saúde está no fato de que todo ser humano existe “para que tenha vida e a tenha em abundância” (cf. Jo 10,10). Esta tarefa se insere no grande objetivo que é a construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida.

A doença é uma realidade que acompanha a humanidade, e sempre que a pessoa procura o hospital é para cura de seus males e alívio de seu sofrimento. Trata-se da busca de alívio, de preservação da vida, de restituição da saúde e melhoria do conforto pessoal. Muito embora a ciência contribua sobremaneira, para soluções eficientes aos problemas de saúde, o sofrimento humano diz muito mais respeito à ética que à técnica.

No século XVIII as pessoas ofereciam atenção e cuidados humanos aos pacientes porque a ciência não podia oferecer mais nada, hoje a ciência tem muito a oferecer, mas as pessoas não oferecem mais nada além da técnica. Muitas pessoas que passam em UTIs levam graves seqüelas porque os profissionais dessa área privilegiam a técnica em franco desprezo para com a questão humana. O tecnólogo da saúde, embevecido pelos conhecimentos que acredita possuir não se obriga mais a dar satisfações ao paciente e aos familiares do estado de saúde, prognóstico e evolução. Parece que o conhecimento tornou essas pessoas herméticas ao cidadão comum. Sem dúvida nenhuma os avanços do conhecimento e da técnica têm forte repercussão na área da saúde, tanto no diagnóstico como no tratamento, tanto na prevenção como na cura das doenças, tudo isso refletindo diretamente no conforto pessoal, na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. Entretanto, o avanço tecnológico trouxe consigo também um aspecto frio e mecânico, maquinal, reducionista e algo desumano na relação entre as pessoas.

Atualmente as conseqüências do desenvolvimento da tecnologia no relacionamento entre as pessoas estão sendo detectadas, estudadas e enfrentadas, buscando-se um equilíbrio capaz de dosar o uso dos equipamentos sofisticados e de última geração e o relacionamento humano entre as pessoas, buscando um equilíbrio entre o mecanicismo frio da técnica, entre os cálculos complicados da economia e entre o utilitarismo das

coisas, com a compreensão das necessidades afetivas das pessoas, enfim procurando equilibrar a idéia dos preços com a noção de valores.

É fundamental que o profissional de saúde deixe de considerar apenas a doença e se aplique em cuidar do doente, da pessoa que, circunstancialmente, está sofrendo. Além da dimensão física, a pessoa deve ser atendida também em seu componente social, psíquico e emocional.

Neste sentido a Aliança Saúde vai realizar o IIº Congresso de Humanização nos dias 8 a 10 de agosto, sendo que nesta edição do nosso Jornal vamos abordar com profundidade os temas deste importante evento.

Leitoras e leitores amigos, convidamo-los a tomar conhecimento dessas novidades. Boa leitura!

Irmão Frederico Unterberger
Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba